



COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA COMO INSTRUMENTO DA CULTURA DE PAZ NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

NON-VIOLENT COMMUNICATION AS A INSTRUMENT OF THE CULTURE OF PEACE IN THE UNIVERSITY ENVIRONMENT

CATARINA PEREIRA RIBEIRO

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ANA GRAZIELE LOURENÇO TOLEDO

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO

Como qualquer ambiente de convivência social, no ambiente universitário ocorrem situações de conflitos envolvendo alunos, professores e servidores técnicos administrativos. Algumas destas situações tornam-se preocupantes para a instituição, pois afetam o aprendizado e o desenvolvimento de outras atividades que envolvem seus públicos de interesse. Essa preocupação ocasionou o interesse em analisar a percepção das pessoas sobre os efeitos que a adoção de uma cultura de paz e práticas de comunicação não violenta podem causar no ambiente universitário. Trata-se de uma pesquisa exploratória com a abordagem qualitativa, cujo método de coleta de dados escolhido foi o questionário, aplicado através do Google formulários. Foi aplicada a análise de conteúdo que permitiu identificar que a maioria dos entrevistados acreditam que o ambiente universitário seja saudável, mesmo na presença de conflitos em que foi necessário algum tipo de intervenção para solucioná-los.

Palavras-chave: Comunicação não violenta; Cultura de paz; Universidade.

ABSTRACT

As in any environment of social coexistence, in the university environment there are situations of conflicts involving students, professors and administrative technicians. Some of these situations become worrying for the institution, as they affect learning and the development of other activities that involve its stakeholders. This concern gave rise to an





interest in analyzing people's perception of the effects that the adoption of a culture of peace and non-violent communication practices can cause in the university environment. This is an exploratory research with a qualitative approach, whose chosen data collection method was the questionnaire, applied through Google forms. Content analysis was applied, which identified that most respondents believe that the university environment is healthy, even in the presence of conflicts in which some type of intervention was necessary to resolve them.

Keywords: Non-violent communication; Culture of peace; University.

1 INTRODUÇÃO

A violência se apresenta de diversas maneiras, entre elas, destaca – se a violência urbana que é definida por valores sociais, econômicos, culturais, políticos e morais de uma sociedade. Desemprego, narcotráfico, desestrutura familiar, discussões banais e outros eventos são alguns dos inúmeros causadores de conflitos que contribuem para o avanço da violência urbana. Contudo, é importante ressaltar que a violência não acontece somente nas grandes metrópoles: esses problemas vêm ocorrendo em todo país e em todos os países, desenvolvidos ou subdesenvolvidos (SEBAJE, 2020).

O trote, o bullying e a homofobia são exemplos de situações de violência nas instituições de ensino superior (IES), que geram implicações nas relações interpessoais, ruptura de comportamentos éticos, danos psíquicos e comprometimento da qualidade de vida (DA SILVA GODINHO, 2018 p. 2).

O âmbito universitário acaba se tornando alvo de violência por comportamentos dos próprios acadêmicos, professores e servidores técnico-administrativos. De forma mais específica, esses conflitos ocorrem por desrespeito ao próximo, discussões, abusos, uso de drogas, brincadeiras ofensivas e outros. Esses comportamentos estão associados ao convívio familiar: alguns são agressivos pois tiveram uma infância agressiva, levando-os a procurar resolver com violência verbal ou física os problemas que enfrentam, não respeitando o outro.





Neste contexto emerge a discussão sobre como a Comunicação Não-Violenta – CNV – pode atuar na diminuição dos conflitos gerados nos ambientes de convivência social. A CNV é definida por Rosenberg (2008) como um recurso que resgata o estado compassivo das pessoas a partir a percepção de si próprio e do outro em todos os círculos do convívio social. Segundo o autor, a CNV parte da identificação dos comportamentos e dos elementos que os afetam a partir da observação dos fatos, identificação dos sentimentos, reconhecimento das necessidades e elaboração clara de pedidos.

Compreendendo que os ambientes de convivência integram a vida das pessoas, a comunicação é importante para promover o equilíbrio e a paz entre os indivíduos. Este ambiente impacta não só na qualidade das relações, mas na produtividade das pessoas e das organizações (MONTEIRO; KYOTOKU; RIBEIRO; PINTO; BRAZ; ROCHA, 2020).

Diante deste contexto, é importante investigar como a violência é percebida no ambiente universitário. Sendo assim, a questão de pesquisa que orienta este estudo é: qual é a percepção das pessoas sobre cultura de paz e comunicação não violenta no ambiente universitário?

O objetivo deste estudo é compreender como as pessoas percebem o ambiente universitário a partir dos conceitos da comunicação não violenta e da cultura da paz. Como objetivos específicos tem-se a necessidade de: identificar se existe a percepção de violência no ambiente universitário e prospectar se práticas de comunicação não violenta tem potencial para conduzir o ambiente universitário para adotar a cultura da paz nas relações.

A presente pesquisa foi elaborada de maneira exploratória com a abordagem qualitativa. O método de coleta de dados escolhido foi o questionário, aplicado através do Google formulários para alunos, ex-alunos, professores, ex-professores e servidores técnico-administrativos de instituições de ensino superior na cidade de Aquidauana, no estado do Mato Grosso do Sul. Também foi aplicada a análise de conteúdo baseada na hermenêutica, ou seja, na interpretação do sentido das palavras, à luz da literatura referenciada.





O resultado da pesquisa sucedeu que a maioria dos entrevistados acreditam que o ambiente universitário seja saudável, mesmo havendo presenciado alguns conflitos. Foi citado que em algumas situações foi necessária intervenção para que os conflitos se neutralizassem, mas, mesmo assim, a percepção é que o ambiente favorece a cultura de paz.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: inicialmente apresentam-se os conceitos utilizados no estudo no referencial teórico; na sequência, são colocados os procedimentos metodológicos; posteriormente, foi realizada a análise de dados, logo após a conclusão e para finalizar as referências bibliográficas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são apresentados os conceitos utilizados no estudo: Comunicação Não-Violenta e Cultura da Paz.

2.1.1 Comunicação Não Violenta

Marshall Rosenberg, Psicólogo norte americano, define a Comunicação Não-Violenta como uma abordagem da comunicação, que compreende às habilidades de falar e ouvir, que leva os indivíduos a se entregarem de coração, possibilitando a conexão consigo mesmo e com os outros, permitindo assim que a compaixão se desenvolva. Quanto à expressão “não-violenta”, refere-se a uma condição compassiva natural que aparece quando a violência é afastada do coração (BARROS, 2015).

Observa-se que os conflitos ocorrem por diversos motivos como ideias opostas, disputas para ocupar alguma posição, em discussões entre outros, podendo ecoar positivamente, caso aconteça de maneira saudável. Encontram-se conflitos em diversas dimensões pessoais e sociais, mas o mais preocupante é quando esses conflitos são





direcionados à violência, contendo um descontrole em determinadas situações (SANTOS, 2018).

Oliveira (2019) identifica que a origem da violência está na incompatibilidade entre o que se pensa e como se comunica este pensar.

Tal descompasso gera consequências graves. Por um lado, restabelece e faz a manutenção das relações de dominação e poder vigentes, caracterizando um teor de conservação do status quo. Por outro, impede os sujeitos de tomarem ciência de como suas consciências, em um nível profundo, processam as experiências exteriores, gerando tensões que se traduzem tanto em patologias de caráter psicológico, como depressão, quanto em um trato com o outro e consigo mesmo que prima pela imposição e coerção. O caráter de violência da comunicação surge justamente por conta desta distância entre as formas de expressão disponíveis e as demandas internas dos sujeitos. É por conta da dificuldade destes em expressar suas demandas profundas que a imposição, a coerção e a vontade de poder se veem reafirmadas, uma vez que figuram como os meios de expressão mais imediatamente disponíveis e acessíveis (OLIVEIRA, 2019).

A Comunicação não-Violenta (CNV) é uma abordagem com o objetivo de restaurar relacionamentos partindo de princípios que envolvem empatia, inclusão, pertença, solidariedade e escuta das necessidades do outro. O intuito da CVN é aprimorar as relações entre pessoas, ressaltando em reciprocidade, compromisso e corresponsabilidade (BARROS, 2015).

A CNV gera benefícios em todos os níveis de comunicação e nas diversas situações da vida, como nos relacionamentos íntimos e familiares, nas universidades e organizações, nas negociações diplomáticas e comerciais e até mesmo em disputas e conflitos de toda natureza. Há inúmeras pessoas utilizando a CNV em seu dia a dia e colhendo diversos de benefícios (BARROS, 2015).

Para começar a utilizar a CNV é preciso reconhecer que todos são violentos em algum grau e precisam efetuar uma mudança qualitativa em suas atitudes. Há muitas formas de violência que vão além da violência pela força física. A violência passiva está ligada ao sofrimento emocional ou ao deboche. Menosprezo, ironia, sarcasmo, um olhar e até mesmo fingir que o outro não existe são formas de violência amplamente realizadas no dia a dia das pessoas (SANTOS, 2018).





A CNV possui quatro elementos que propiciam a relação com o outro para a formação de ambiente agradável. São eles:

- observação: analisar o que de fato está acontecendo em uma situação, neste caso, sem nenhum tipo julgamento ou avaliação. Simplesmente dizer o que agrada ou não naquilo que os indivíduos estão fazendo, mas sem tentar enquadrar entre certo ou errado;

- sentimento: relatar o que sente em relação ao que foi observado. Identificar se as emoções foram boas ou ruins para a situação;

- necessidade: reconhecer quais necessidades estão ligadas ao sentimento que foi identificado;

- pedidos: o pedido precisa ser específico e deve focar o que se quer do outro indivíduo (BARBOSA, 2019).

Deve-se atentar para o fato de que a CNV se concretiza não somente a partir da intenção do indivíduo, mas precisa ser expressa de forma adequada do ponto de vista linguístico, assim como expressada corretamente na linguagem corporal (ALMEIDA, 2019).

Assim, compreende-se que a CNV conduz os indivíduos à estabelecer conexões consigo mesmo e com os outros, despertando a compaixão natural através de uma combinação de linguagens verbal e corporal como forma de explorar as habilidades comunicativas das pessoas. Observa-se que a CNV é um instrumento para melhorar a comunicação de forma generalizada, pois assenta-se na compaixão e empatia, articulando melhor os sentimentos de forma objetiva e honesta (MONTEIRO; KYOTOKU; RIBEIRO; PINTO; BRAZ; ROCHA, 2020).

Segundo Oliveira, Mendonça e Coffi (2020):

A CNV tem alinhamento com a totalidade do ser social, que é um todo social, emocional, biológico, psicológico e espiritual. Ao buscar o instrumento dentro de Si, encontra-se logo o coração como lócus para a Comunicação Não Violenta. É no movimento de ouvir e falar que se estabelece um canal da empatia, do acesso e atendimento das necessidades coletivas na resolução de conflitos (OLIVEIRA; MENDONÇA; COFFI, 2020)





2.1.2 Cultura de Paz

Segundo a UNESCO (2010), a cultura da paz

está intrinsecamente relacionada à prevenção e à resolução não violenta dos conflitos. É uma cultura baseada em tolerância e solidariedade, uma cultura que respeita todos os direitos individuais que assegura e sustenta a liberdade de opinião e que se empenha em prevenir conflitos, resolvendo-os em suas fontes, que englobam novas ameaças não militares a paz e para a segurança, como a exclusão, a pobreza extrema e a degradação ambiental. A cultura de paz procura resolver os problemas por meio do diálogo, da negociação e da mediação, de forma a tornar a guerra e a violência inviáveis (UNESCO, 2010, p.11)

A cultura de paz contribui para melhor convivência em uma sociedade ou instituição, orientando o corpo social ou institucional a falar, pensar e agir de modo com que a relação entre todos seja menos violenta. Dessa maneira, considera-se que todos os membros de uma sociedade ou instituição são capazes de trabalhar positivamente para a redução dos conflitos existentes (RIBEIRO; DE MOURA RIBEIRO; DA CRUZ TUNICE, 2018).

Segundo Pelizzoli (2015, p. 4) “O sentido maior da cultura de paz é a reversão das espirais de violência e a instauração das espirais de empatia/solidariedade/amor”. Segundo o autor, a cultura de paz resgata a solidariedade nos indivíduos, auxiliando na recuperação da dignidade tanto de quem sofre uma agressão quanto de quem a pratica.

A relação entre a violência e a cultura da paz se estabelece a partir do entendimento de que a repressão e a punição aos atos violentos não são suficientes para uma transformação tanto da pessoa, o autor da violência, quanto da sociedade. Aquela pessoa que praticou a agressão, não é em si mesma a violência; deve ser responsabilizada pelos seus atos, mas deve também ter acesso aos meios para superação daquela condição (MOREIRA; BRANCO, 2016).

Contudo, a construção da cultura de paz passa por um processo que envolve o conhecimento, execução e convivência respeitosa com os direitos humanos. Para isso, valores como justiça, equidade, solidariedade, liberdade e autonomia são fundamentais. O estabelecimento da cultura de paz se assenta sobre a prática da reconciliação, do





arrependimento e da própria condição de viver bem consigo mesmo, ou seja, a redução do indivíduo para enfrentar situações de conflito a partir do referencial da dignidade (ARTEAGA; HERNANDEZ; CHALA, 2017).

A ligação da cultura da paz e o enfrentamento as violências vem da compreensão de que muitos comportamentos violentos são aprendidos socialmente, não são expressões naturais da humanidade e nem estão associados a determinado gênero ou grupos social. Considerando que a violência é um comportamento que é ensinado, é necessário acreditar que as pessoas de todas as idades podem e devem aprender a resolver seus problemas sem agressividade, através do diálogo e das expressões saudável das suas emoções (MOREIRA; BRANCO, 2016).

Identifica-se uma cultura de paz a partir da capacidade que os indivíduos desenvolvem de considerar todos os pontos de vista, conceitos e teorias. A partir desta prática, as pessoas tornam-se capazes de processar informações, pensar criticamente e chegar a conclusões de forma autônoma, refletindo e exercendo o pensamento crítico (ARTEAGA; HERNANDEZ; CHALA, 2017).

2.1.3 Comunicação Não-Violenta como Instrumento da Cultura da Paz nas Universidades

Segundo Sebaje (2020) viver em ambiente violento pode frustrar pessoas, impedindo-as de vivenciar conquistas, alcançar objetivos e realizar projeto simplesmente por conviver com pessoas que não pensam antes de falar, nem examinam suas atitudes. Isso ocorre, geralmente em ambientes educacionais e sociais.

Através das eras, sociedades cuja própria estrutura social baseia-se em formas de dominação, hierarquia e poder, isto é, na clássica chave dominantes e dominados, desenvolveram formas de comunicação refletidas nestas estruturas de dominação que sustentam e atravessam as relações que os sujeitos estabelecem entre si (OLIVEIRA, 2019, p.2).

O ambiente escolar reflete a estrutura social explicitada por Oliveira (2019) na medida em que estabelece uma relação de classes – professores e alunos, por exemplo – e hierarquiza esta relação, utilizando-se de instrumentos de poder – provas, avaliações, entre outros – para exercê-la.





No ambiente universitário vivenciamos situações de conflitos, mesmo havendo o professor para mediar a situação, mas nem sempre bons resultados são alcançados. Situações conflituosas não acontecem somente em sala de aula, mas podem acontecer nas áreas administrativas e entre os professores. Saber se expressar e dialogar com empatia são qualidades que devem ser adquiridas no ambiente educacional e social (SANTOS, 2018).

Para além de uma forma de se comunicar, a CNV apresenta-se oportunizando um diálogo franco aberto na resolução de conflitos, o que gera uma expectativa, devido a um contexto cheio de contradições e desafios em uma sociedade de classes. No processo de relacionamentos, destacam-se duas posições, a do quem fala e a de quem ouve em um movimento de troca, objetivando resolutividade coletiva dos conflitos interpessoais (OLIVEIRA; MENDONÇA; COFFI, 2020).

Ao pensar a CNV no ambiente universitário, tem-se a possibilidade de estimular o desejo pela colaboração, posicionando o diálogo como o principal instrumento de mudança na relação. A mudança ocorre no âmbito da substituição do sentimento de impotência frente à obrigação que o outro nos coloca de atender às suas necessidades pelo sentimento de colaboração e atuação conjunta e compartilhada. Assim, a CNV ainda promove a criatividade e a qualidade das comunicações e decisões nos ambientes na qual é utilizada (MONTEIRO; KIYOTOKU; RIBEIRO; PINTO; BRAZ; ROCHA, 2020).

A CNV no âmbito educacional faz-se aprazível, favorecendo as diversas maneiras de aprendizagem, possibilitando conexões de qualidade entre professores e alunos. Isso acontece nas diversas modalidades de educação, sendo elas, presencial, semipresencial e EaD. Contudo, destaca-se a modalidade presencial que permite vivenciar as situações continuamente (GROSSI; LEAL; ELIAS; GROSSI, 2020).

Ao compreender a CNV como “uma maneira de comunicar pacificamente, mantendo um ambiente agradável de confiança e respeito entre as pessoas, criando e fortalecendo as conexões entre elas” (GROSSI; LEAL; ELIAS; GROSSI, 2020, p.6), emerge a compreensão que de, à medida que laços afetivos são criados, a aprendizagem ocorre de forma mais efetiva, a partir do estabelecimento de uma relação de confiança.





Em muitos casos o ato de violência provém do âmbito familiar, ocasionando reflexos no ambiente educacional, profissional, social e entre outros. Os indivíduos que possuem comportamento agressivos certamente vivenciaram de alguma maneira situações de violência diretamente ou indiretamente. Certamente, se esses indivíduos passarem a conviver em âmbito de paz se tornaram pessoas menos agressivas (GOI, 2019).

Neste sentido, Arteaga, Hernandez e Chala (2017) acreditam que a educação possui papel fundamental para o estabelecimento da cultura de paz porque oportuniza o aprendizado e construção de relações a partir de noções de respeito e dignidade que conduzem à paz. Assim, valores e pensamento crítico são as bases para a construção de uma cultura de paz no ambiente educacional.

2.2 MÉTODOS E TÉCNICAS

O problema de pesquisa apresentado conduz este estudo para uma abordagem exploratória e qualitativa, pois pretende-se investigar em profundidade o que ocorre no ambiente universitário quando são colocados os contextos da comunicação não violenta e cultura da paz.

O estudo tem abordagem exploratória que, de acordo com Provanov e Freitas (2013), tem o intuito de obter uma maior particularidade com a problemática proposta, levando os resultados alcançados a serem expostos ou cria-se hipóteses sobre esses resultados.

Segundo Provanov e Freitas (2013), a abordagem qualitativa estuda o ambiente natural que é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados.

A coleta de dados deste estudo se deu como uma entrevista em profundidade cujas questões foram elaboradas a partir do referencial teórico conforme demonstrado no quadro 1. O método utilizado para coletar os dados foi o questionário auto ministrado, pois através dele conseguimos uma chance maior de extrair certas respostas que dificilmente seriam respondidas em uma entrevista face-a-face.





Questão	Autor de Referência
Por que a Comunicação Não Violenta pode se tornar tão relevante no meio acadêmico?	Barros (2015)
Como a abordagem da comunicação não-violenta pode transformar o cenário violento encontrado no âmbito universitário?	Santos (2018)
Quais elementos o levam a acreditar que a universidade possui um ambiente saudável de convivência?	Santos (2018)
Qual deve ser postura do educador ao assumir o papel de mediador em sala de aula?	Santos (2018)
Quais aprendizados que a Comunicação Não Violenta pode gerar em uma instituição acadêmica?	Barros (2015)
Na instituição à qual pertence já presenciou algum conflito? Qual foi sua atitude diante da situação?	Barros (2015)
Como a Cultura de paz pode ser aplicada no dia a dia de uma instituição acadêmica?	Moreira e Branco (2016)
De qual maneira os membros da instituição acadêmica podem contribuir com a construção de uma cultura de paz na instituição à qual pertencem?	Moreira e Branco (2016)
Como você poderia contribuir com a cultura de paz na instituição acadêmica que frequenta ou frequentou?	Barros (2015)
Quais valores podem ser trabalhados para favorecer a diminuição de conflitos existentes no âmbito acadêmico e fortalecer a construção da cultura de paz?	Ribeiro, de Moura e da Cruz Tunice (2018)





Quadro 1: questões aplicadas no estudo
Fonte: a autora (2020)

A aplicação da entrevista se deu com o auxílio da ferramenta Google Formulários. Os sujeitos da pesquisa foram alunos e ex-alunos, professores e servidores técnico-administrativos de instituições de ensino superior na cidade de Aquidauana, no estado do Mato Grosso do Sul. Buscou-se esta diversidade de entrevistados com a finalidade de obter diferentes percepções sob os diferentes públicos que convivem no ambiente universitário. Os respondentes não foram identificados como forma de preservar a privacidade dos mesmos e evitar possíveis constrangimentos durante a pesquisa.

O tratamento dos dados coletados se deu mediante a análise de conteúdo, seguindo as orientações de Bardin (1977).

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (Bardin, 1977 p. 31).

Conforme propõe Campos (2004), a abordagem utilizada para a análise do conteúdo é a hermenêutica, ou seja, a interpretação do sentido das palavras, à luz da literatura referenciada. Neste sentido, as respostas foram comparadas com o que propõe a teoria e interpretadas para extrair os pontos de convergência e divergência entre o levantamento teórico e o estudo empírico.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário foi disponibilizado no dia 19 de outubro e encerrado no dia 05 de novembro de 2020. No quadro 1 apresentam-se as informações que caracterizam os entrevistados e que compreendem às quatro primeiras perguntas do instrumento de pesquisa.





Entrevistados	Identificação	Idade	Gênero	Tempo de universidade
Entrevistado 1	Aluna	21	Feminino	4
Entrevistado 2	Aluna	21	Feminino	4
Entrevistado 3	Aluna	21	Feminino	4
Entrevistado 4	Ex. Aluna	23	Feminino	4
Entrevistado 5	Aluno	23	Masculino	3
Entrevistado 6	Ex. Aluna	24	Feminino	5
Entrevistado 7	Aluno	24	Masculino	4
Entrevistado 8	Ex. Aluno	25	Masculino	5
Entrevistado 9	Ex. Aluna	30	Feminino	5
Entrevistado10	Professor	31	Masculino	13
Entrevistado11	Ex. Aluno	36	Masculino	7
Entrevistado12	Ex. Professor	37	Masculino	17
Entrevistado13	Professora	40	Feminino	20
Entrevistado14	Professora	44	Feminino	25
Entrevistado15	Professora	44	Feminino	14
Entrevistado16	Professora	47	Feminino	21
Entrevistado17	Servidor Técnico Administrativo	57	Masculino	32

Quadro 1 – Perfil dos Entrevistados

Fonte: a autora (2020)

A quinta pergunta do questionário abordou se o indivíduo enxerga o ambiente universitário como um ambiente violento. Segundo Santos (2018), ambiente violento é aquele onde ocorrem agressões verbais naturalizando-as como outros tipos de violência.

Dentre os entrevistados treze responderam que não consideram o ambiente universitário como um ambiente violento; quatro responderam que consideram um ambiente violento.

Segundo Barros (2015), a Comunicação Não-Violenta (CNV) parte do princípio de que as relações podem ser restauradas baseadas nos valores da empatia, inclusão, pertença, solidariedade e escuta das necessidades do outro. Neste sentido, a sexta pergunta do questionário referiu-se como a CNV pode se efetivar no meio acadêmico.

Os entrevistados 1 e 2 afirmaram que a CNV pode ser usada como ferramenta de inclusão para ajudar no meio acadêmico tanto com os professores como com os alunos. O entrevistado 3 respondeu que “aprenderemos usar o respeito acima de tudo. Vou respeitar a sexualidade do meu próximo, sua religião, ou seja, aquilo que forma aquele ser. O respeito precisa ser impregnado na vida acadêmica”.

Conforme os entrevistados 4 e 5 o meio acadêmico é onde uma grande diversidade de pessoas convivem, há diferenças de idade, crenças e valores; assim, a





comunicação não violenta se torna muito importante para um bom convívio social dentro da Universidade. O entrevistado 6 respondeu que o ensino superior já envolve “muito estresse” e conviver em um meio violento torna-se mais difícil conviver nesse meio.

De acordo com os entrevistados 7, 8, 9, 11 e 14 a situação se trata de uma questão de cidadania e a não-violência integra a educação. Já o entrevistado 10 respondeu que a CNV é uma prática necessária a toda a sociedade e que não deva se restringir ao âmbito acadêmico. A CNV possibilita o crescimento e avanço para uma sociedade onde as diferenças são respeitadas dentro dos limites sociais.

O entrevistado 12 respondeu que houve grandes mudanças na sociedade e algumas dessas mudanças são as liberdades (de expressão, de pensamento, de convicções religiosas e políticas, etc.), e o acesso de grupos sociais marginalizados aos espaços que outrora lhes eram negados (pobres nas universidades, mulheres no mercado de trabalho, negros e indígenas nas políticas públicas, etc.). Nesse cenário pode haver conflitos visto que em nossa sociedade ainda existem traços da não aceitação desses avanços. Logo, a Comunicação Não Violenta é o caminho para a construção de uma sociedade equilibrada e em que todos sintam-se incluídos.

Os entrevistados 13 e 15 afirmaram em um ambiente mais agradável e saudável e menos competitivo poderia melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Já, os entrevistados 16 e 17 afirmaram que é um ambiente múltiplo, onde as diferenças devem ser respeitadas. Com respeito, pode-se e deve-se discordar, sendo isso fundamental para o exercício da cidadania.

A sétima questão refere-se a como a comunicação não-violenta pode transformar o cenário encontrado no âmbito universitário. Os entrevistados 1, 2 e 3 responderam que os indivíduos passariam a ter empatia e respeito uns pelos outros, gerando reflexões para melhorar os relacionamentos. Já o entrevistado 4 respondeu que “podendo fazer com que as pessoas se solidarizem umas com as outras, que incluam e não excluam, isso tornaria o ambiente acadêmico mais produtivo e harmonioso de se conviver”.





Segundo os entrevistados 5, 6 e 7 a CNV reduziria as agressões verbais e os preconceitos. Os entrevistados 8,9 e 10 responderam que pode melhorar o convívio social, sendo assim e os entrevistados 11 e 12 expõem que a academia/universidade deve ser o local de reflexão, prática e disseminação da não-violência. A transformação ou a construção de um cenário universitário onde todos os pensamentos e visões de mundo caibam, pode ser encontrado em campanhas para a prática da comunicação não violenta, de interação e respeito recíprocos.

Conforme os entrevistados 13,14 e 15, acredita-se que o impacto seja positivo dependendo da localização da universidade, no sentido de inflamar menos as discussões. Os entrevistados 16 e 17 disseram que transformar o ambiente não seria possível, mas poderia propiciar um melhor equilíbrio entre todos.

De acordo com Santos (2018) o indivíduo passará a entender melhor o comportamento do outro, quando sua comunicação for expressiva e consistente. Dessa maneira, a CNV tem apresentado de modo simples e objetivo seu real significado. Sua abordagem no contexto da educação para paz consegue modificar processualmente o quadro agressivo identificado no ambiente acadêmico cenário atual.

No relato da oitava questão verificou-se os tipos de elementos que levaram os entrevistados a acreditar que a universidade possui um ambiente saudável de convivência. De acordo com a respostas dos entrevistados 1 e 2, acredita-se que todos sejam adultos e há um pouco de respeito, mas, às vezes em sala de aula, os alunos não têm respeito com o professor.

O entrevistado 3 abordou que os elementos são igualdade, respeito, empatia e tolerância. Os entrevistados 4, 5, 6 e 7 responderam que a universidade não possui um ambiente saudável de convivência destacando a resposta de um deles: “na minha opinião, há muitas coisas que podem e devem ser melhoradas, pessoas entram em depressão, passam a ter crises de ansiedade em uma universidade; isso é um indicador muito forte de que o ambiente precisa de melhoras”.

Conforme os entrevistados 8, 9 e 10 por estar em ambiente onde se deve ter ética e se tratar de pessoas adultas e responsáveis, não sabemos se todo ambiente





universitário é saudável, mas no período no qual vivenciaram esta realidade não houve episódios que pudessem ser destacados. Os entrevistados 11, 12 e 13 relataram existir comunicação não violenta por parte da maioria dos professores, técnicos e alunos: “É um ambiente onde muitas e verdadeiras amizades são formadas. É um ambiente de construção coletiva do conhecimento e da ciência”.

Segundo os entrevistados 14, 15, 16 e 17 as relações humanas estabelecidas, em sua maioria, são sadias e respeitadas. Há exceção, mas a amizade, auxílio aos demais e convivência em grupos favorecem isso. A cultura da paz proporciona um âmbito acadêmico saudável, a começar de sua prática social e política, garantindo assim, o sucesso da educação (SANTOS 2018 p.91).

A nona pergunta retrata qual deve ser a postura do professor ao assumir o papel de mediador de conflitos em sala de aula. Deste modo os entrevistados 1, 2, 3 e 4 responderam sempre prezar pelo respeito a todos e, quando necessário, intervir em situações críticas, seja conversando em separado com o/a envolvido/a na situação ou, até mesmo, levando situações extremas ao conhecimento de instâncias superiores e/ou atendimento especializado como encaminhamento a psicólogos, entre outros.

Os entrevistados 5, 6, 7 e 8 citaram que o professor é um mediador de conhecimento e não de conflitos: “Devemos lembrar que a sala de aula é um ambiente profissional e como tal deve sempre prevalecer o respeito entre as partes”. Já os entrevistados 9, 10 e 11 disseram que “dentro do ambiente universitário, por ser um público adulto, é um pouco mais complicado. Assim o professor tem que ser empático, respeitoso, mas tem também de exercer autoridade em sala de aula”.

De acordo com os entrevistados 12, 13 e 14 o ambiente universitário “deve ser calmo”, “não tomar a dor de ambas as partes”, “cauteloso e se possível resolver tudo ali mesmo para não estender tais conflitos”. Assim, os entrevistados 15, 16 e 17 concordam que a postura correta é agir com calma e discernimento, ter preparo e suporte advindos da própria instituição para lidar com conflitos.

Segundo Santos (2018) no ambiente universitário vivenciamos situações de conflitos: mesmo havendo o professor para mediar a situação, nem sempre bons





resultados são alcançados. Situações conflituosas não acontecem somente em sala de aula, mas em outros espaços de convivência no meio universitário. Saber se expressar e dialogar com empatia são qualidades que devem ser adquiridas no ambiente educacional e social.

Na décima questão abordou-se os aprendizados que a Comunicação Não Violenta pode gerar em uma instituição acadêmica. Deste modo os entrevistados 1, 2, 3, 4 e 5 acreditam que a "Não violência" deve ser uma busca social e que ela possibilita aos membros de uma sociedade respeito aos próximos, dentro dos limites sociais. Logo, os entrevistados 6, 7, 8 e 9 concordam que aprendizados socioemocionais podem contribuir para outros aprendizados se tornarem mais efetivos.

Conforme os entrevistados 10, 11 e 12, é possível conviver melhor com professores e universitários através do desenvolvimento da empatia e capacidade para ouvir a necessidade do próximo. Os entrevistados 13,14 e 15 disseram que os principais aprendizados são o respeito, cultivar a cultura de paz, empatia, responsabilidade social e a construção de um mundo melhor. Para os entrevistados 16 e 17, todos possuem um potencial extraordinário, mas por algumas palavras esses dons são suprimidos.

A CNV gera benefícios em todos os níveis de comunicação e nas diversas situações da vida, como nos relacionamentos íntimos e familiares, nas universidades e organizações, nas negociações diplomáticas e comerciais e até mesmo em disputas e conflitos de toda natureza. Há inúmeras pessoas utilizando a CNV em seu dia a dia e colhendo diversos de benefícios (BARROS, 2015).

Na apresentação da décima primeira questão buscou-se identificar se os respondentes já presenciaram algum conflito no qual entendeu haver comunicação violenta por parte de algum dos envolvidos na instituição que frequenta ou frequentou. Questionou-se, ainda, a sua atitude diante da situação.

Os entrevistados 1,2 e 3 afirmaram que o professor falou de "maneira ignorante" na frente dos colegas e isso os deixou com muita vergonha. Os entrevistados 4, 5 e 6 presenciaram uma situação com outro indivíduo: "participávamos de uma comissão para





tratar de uma determinada situação, a nossa atitude foi para o lado da empatia, por fim as partes entenderam que houve excesso de ambos e a situação foi resolvida”.

Os entrevistados 7, 8 e 9 responderam que geralmente com chefes subjugando seus pares. Intervir de forma educada no intuito de acalmar os ânimos e retomar a realidade da situação foi o comportamento adotado pelos entrevistados. Para os entrevistados 10 e 11 também há o relato de observação de uma situação violenta e ambos procuraram intervir chamando a atenção para a necessidade do respeito e postura ética dentro da Universidade. Os entrevistados 12 e 13 afirmaram que presenciaram uma situação e que seus comportamentos variaram de acordo com elas: “desde uma postura ativa, mediadora a uma postura de neutralidade, infelizmente”.

Segundo os entrevistados 14 e 15 não houve observação de nenhuma situação conflituoso, exceto em casos de brigas particulares. Já, os entrevistados 16 e 17 responderam que presenciaram situações conflituosas, mas não se envolveram pois não era do seu círculo próximo de amizade, apesar de ficarem chateados com tal situação.

Conforme Barros (2015) a CNV reúne os indivíduos para verificar qual a melhor maneira de resolver determinadas situações, utilizando a sinceridade e a empatia devida. Esse tipo de comunicação envolve todas as partes que têm ocasionado os conflitos para decidirem juntos a melhor solução.

Segundo Moreira e Branco (2016), o objetivo da proposta da cultura de paz é encontrar um método eficaz que solucione consequências advindas da violência que afeta a todos os seres humanos. Sendo que, a décima segunda pergunta do questionário referiu-se a como a cultura de paz pode ser aplicada no dia a dia de uma instituição acadêmica.

Os entrevistados 1, 2, 3 e 4 responderam que não tem uma resposta precisa. Credo que há uma diversidade muito grande em uma instituição, acham que o caminho para uma cultura de paz passa pelo diálogo e compreensão de individualidades de cada indivíduo, além de uma postura profissional por parte de todos.

Segundo os entrevistados 5, 6, 7 e 8 disseram que a cultura da paz deve buscar a inclusão, porque todos tem todo direito de pensar diferente. Segundo um dos





entrevistados: “pode ajudar muito... agora se esta cultura é baseada no ‘tô certo e pronto’, resolve de nada”. Os entrevistados 9, 10 e 11 informaram que com suporte e preparo da própria instituição esta cultura pode se estabelecer: a promoção de projetos construtivos para a sociedade e que se preguem valores associados a esta cultura.

De acordo com os entrevistados 12, 13 e 14, a cultura da paz se estabelece por meio da conscientização e após isso, acompanhar com mensagens referentes ao assunto espalhadas nas principais localidades da universidade. Os entrevistados 15, 16 e 17 mencionaram a elaboração de projetos e participação de todos os docentes e discentes para espalhar essa cultura. Através da conscientização, divulgação e criação de projetos de incentivos à prática, promovendo atividades que permitam a convivência e o respeito entre a comunidade.

A décima terceira pergunta do questionário aborda a maneira que os membros da instituição acadêmica podem contribuir com a construção de uma cultura de paz na instituição à qual pertencem. Os entrevistados 1, 2, 3 e 4 acreditam que esta contribuição vem com a consciência dos danos que a violência física e verbal causa na pessoa: “uma palestra impactante que mexa com o emocional do participante e uma maneira conseguir com que ele absorva as informações e aplique a cultura de paz”

Os entrevistados 5, 6, 7 e 8 deram os seguintes relatos: “as dúvidas são umas das causas de partida para o conflito”; “as instituições acadêmicas devem procurar ser o mais transparentes possível, ainda mais as que são públicas, por fazer uso de um recurso social”. Os entrevistados 9,10 e 11 responderam que podem contribuir refletindo sobre seu papel dentro da comunidade acadêmica e reconhecendo quais mudanças de atitude podem tornar o ambiente mais saudável e harmonioso.

Segundo os entrevistados 12, 13 e 14 a contribuição vêm do fortalecimento e igualdade nas condições de trabalho, bem como do trabalho em equipe dentro da universidade, agregando os alunos dos diversos cursos de um campus. Os entrevistados 15, 16 e 17 disseram que podem contribuir através do seu conhecimento, relações, interações e valendo-se de suas atribuições como educadores.





De acordo com Moreira e Branco (2016) a ligação da cultura da paz e o enfrentamento à violência vem da compreensão de que muitos comportamentos violentos são aprendidos socialmente, não são expressões naturais da humanidade e nem estão associados a determinado gênero ou grupos social. Considerando que a violência é um comportamento que é ensinado, é necessário acreditar que as pessoas de todas as idades podem e devem aprender a resolver seus problemas sem agressividade, através do diálogo e da expressão saudável das suas emoções.

A décima quarta pergunta do questionário aborda os valores que podem ser trabalhados para favorecer a diminuição de conflitos existentes no âmbito acadêmico e fortalecer a construção da cultura de paz.

Todos os entrevistados tiveram a mesma linha de raciocínio ao responder que não se toma uma referência única e absoluta: empatia, saber ouvir e aceitar aquele que é diferente de você, o que inclui o respeito a pensamentos, comportamentos (credo, orientações distintas etc.), situações (doenças etc.), entre outros, que não implicam em violência.

A cultura da paz contribui para melhor convivência em uma sociedade ou instituição, orientando o corpo social ou institucional a falar, pensar e agir de modo com que a relação entre todos seja menos violenta. Dessa maneira, considera-se que todos os membros de uma sociedade ou instituição são capazes de trabalhar positivamente para a redução dos conflitos existentes (RIBEIRO; DE MOURA RIBEIRO; DA CRUZ TUNICE, 2018).

De acordo com a pesquisa a maioria dos entrevistados enxerga o ambiente universitário saudável. Entretanto, os mesmos relataram já terem presenciado cenas de conflitos no ambiente tendo que, em algumas vezes, interferir na situação. Com isso, podemos analisar que o ambiente acadêmico, assim como qualquer outro ambiente, possui certo nível de violência e não é completamente saudável.

A finalidade de introduzir a CNV e a Cultura da paz no meio universitário é evitar situações de conflitos no âmbito acadêmico, estabelecendo um ambiente equilibrado e compreensivo. Busca-se demonstrar que a vivência acadêmica pode tornar-se agradável,





instituindo aos discentes uma visão diferenciada daquilo que muitos já vivenciaram, constituindo assim, o interesse de cursar em uma universidade.

CONCLUSÃO

Este trabalho proporcionou entender a importância de se discutir a cultura de paz e a CNV no âmbito acadêmico. A partir dos dados obtidos, foi possível responder à questão de pesquisa, evidenciando que apesar de apresentar conflitos, o ambiente universitário é visto como aquele no qual a cultura de paz e comunicação não-violenta são evidenciadas.

Com finalidade de compreender como as pessoas percebem o ambiente universitário a partir dos conceitos da cultura de paz e comunicação não violenta, buscou-se identificar se existe a percepção de violência no ambiente universitário e quais as práticas de comunicação podem ser utilizadas para potencializar a cultura de paz.

Os dados mostram que ao introduzir a CNV e a cultura de paz no âmbito acadêmico, as possibilidades de progresso dos discentes aumentariam, melhorando o convívio entre si e com os docentes. Há a percepção de que, com estas práticas, haveria um progresso na aprendizagem.

No desenvolvimento da pesquisa houve algumas limitações ao acesso de indivíduos para responder a pesquisa devido à pandemia e necessidade de distanciamento social. O público representado pelos servidores técnicos-administrativos constitui-se como o menor em termos de participação na pesquisa. Por compreender que tanto pelo período de permanência na instituição quanto pela natureza das suas atividades, a percepção de mais técnicos-administrativos poderia trazer resultados diferentes à pesquisa.

Em pesquisas futuras, pode-se propor experimentos que envolvam a adoção de práticas de cultura da paz e CNV nas universidades e comparar os resultados de aprendizagem da população de acadêmicos, visando identificar se há diferenças perceptíveis.





REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Todos os direitos reservados para língua portuguesa por Edições 70, Lda. © Presses Univcrsitaires de France, 1977.

BARROS, Ilda Lima. Comunicação Não-Violenta como perspectiva para a paz. **Ideias e Inovação-Lato Sensu**, v. 2, n. 3, p. 67, 2015.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 57, n. 5, p. 611-614, 2004.

DA SILVA GODINHO, Carla Christina Pereira et al. A violência no ambiente universitário. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 4, 2018.

DE ALMEIDA, Rodrigo Biliéri. A Importância do Estudo das Linguagens para a Comunicação Não Violenta. **RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 5, 2019.

DE OLIVEIRA, Simone; MENDONÇA, Renan Alves; COFFI, Maria Fernanda Avila. COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA, DIREITOS HUMANOS E CULTURA DE PAZ EM INTERFACES. **Missões: Revista de Ciências Humanas e Sociais**, v. 6, n. 3, p. 57-75, 2020.

GOI, Joana Patias et al. Práticas Restaurativas e Comunicação não violenta como estratégias de educação para a cidadania e para os direitos humanos. **Seminário Integrador de Extensão**, v. 2, n. 2, 2019.

GROSSI, Márcia Gorett ribeiro ET AL. Neurociência, comunicação não violenta e educação a distância: possíveis aproximações. **Cadernos da FUCAMP**, v. 19, n. 38, 2020.

HERNÁNDEZ ARTEAGA, Isabel; LUNA HERNÁNDEZ, José Alberto; CADENA CHALA, Martha Cecilia. Cultura de paz: una construcción desde la educación. **Revista Historia de la Educación Latinoamericana**, v. 19, n. 28, p. 149-172, 2017.

MONTEIRO, Luana Silva et al. A importância da comunicação não violenta (CNV) nas organizações públicas. **Revista Femass**, n. 2, 2020.

MOREIRA, Letícia de Sousa; BRANCO, Angela Maria Cristina Uchoa de Abreu. Processo de socialização e promoção da Cultura de Paz na perspectiva de policiais militares. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 33, n. 3, p. 553-563, 2016.





OLIVEIRA, Otavio Lima. Comunicação não-violenta como ferramenta pedagógica: por uma prática docente propositiva e colaborativa. **Perspectiva Sociológica: A Revista de Professores de Sociologia**, n. 24, p. 97-114, 2019.

PANÚNCIO-PINTO, Maria Paula; ALPES, Matheus Franco; COLARES, Maria de Fátima Aveiro. Situações de violência interpessoal/bullying na Universidade: recortes do cotidiano acadêmico de estudantes da área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 537-546, 2019.

PELIZZOLI, Marcelo Luiz. Cultura de paz restaurativa. **Justiça restaurativa: caminhos da pacificação social. Caxias do Sul: Ed. da UCS**, p. 13-45, 2016.

PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado; DE MOURA RIBEIRO, Maria Teresa; DA CRUZ TUNICE, Lúcio Mauro. A Influência da Cultura e do Clima Escolar na construção e fortalecimento da Cultura de Paz. **Educação, Cultura e Comunicação**, v. 9, n. 17, 2018.

ROSENBERG, M. B. **Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. Tradução de Mário Vilela. 3. ed. São Paulo: Editora Ágora, 2006

SANTOS, Maria Angélica da Silva Costa. A comunicação não violenta como instrumento para uma cultura de paz: uma proposta para as escolas da rede estadual de Sergipe. **Ideias e Inovação-Lato Sensu**, v. 4, n. 2, p. 89, 2018.

SEBAJE, Alexandre Zacaria. **A mediação pacífica de conflitos e a promoção da cultura de paz em uma escola pública estadual de Pelotas**. 2020.

UNESCO. **Cultura de paz: da reflexão à ação**. Balanço da Década Internacional da Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo. – Brasília: UNESCO; São Paulo: Associação Palas Athena, 2010. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000189919>.

